

**AA. VV. – AQUA MAFRA. A água no Palácio de Mafra – Olhares sobre os 300 anos de História. Irina Alexandra Lopes (coord. ed.). Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2020. 232 p.**

AQUA MAFRA. A ÁGUA NO PALÁCIO DE MAFRA - OLHARES SOBRE OS 300 ANOS DE HISTÓRIA, é o corolário final do projeto de investigação financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (Processo N.º 209395) entre 1 de janeiro de 2018 e 31 de julho de 2019, tendo como entidade proponente o ARTIS, Centro de Investigação em História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e a colaboração do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, da Direção-Geral do Património Cultural/Palácio Nacional de Mafra, do Exército Português/Escola das Armas e da Associação EmGrandeSer.

Este projeto deveu-se à vontade e empenho de todos os investigadores envolvidos, a quem deixo o meu agradecimento, e que agora parte deles publica o seu contributo na obra apresentada.

Esta monografia só é possível devido ao apoio incondicional que fomos recebendo desde sempre por parte da Câmara Municipal de Mafra e do contributo da Caixa de Crédito Agrícola de Mafra, a quem deixo também os meus sinceros agradecimentos.

A obra encontra-se estruturada em capítulos temáticos que envolveram os objetivos do projeto AQUA MAFRA, abrindo com Madalena Costa Lima, que se propôs a trabalhar a memória e história do Palácio Nacional de Mafra, a sua emergência na “consciência patrimonial” de Portugal e o seu lugar na génese da história do património e da teoria do restauro.

O segundo capítulo da autoria de Marjolaine Carles foca-se no programa político das águas reais, programa criado por D. João V, e que coloca em destaque a modernização e o avanço técnico da hidráulica presente no Real Edifício de Mafra e em Portugal, mais especificamente no programa monumental das Águas Livres em Lisboa, não deixando de evidenciar os atores políticos e técnicos desta grandiosa obra e escola.

Helena Freire de Almeida assina o terceiro capítulo que tem como objetivo o olhar sobre as soluções arquitetónicas utilizadas no Real Edifício de Mafra que garantiram a sua salubridade, mais concretamente sobre a utilização e gestão dos recursos hídricos.

O quarto capítulo é da autoria de Patrícia Monteiro que se propôs a investigar a água do ponto de vista estritamente simbólico e iconográfico, passando pela sua ligação à natureza, divindades náuticas e animais marinhos.

Eu própria, em parceria com Pedro Machado, assinamos os quinto e sexto capítulos, que têm como objetivo traçar os caminhos da água subterrânea desde a Tapada de Mafra até ao Palácio-Convento, descrevendo aí todo o percurso de distribuição das águas e, posteriormente, a sua evacuação. No quarto capítulo evidenciamos todos os equipamentos hidráulicos subterrâneos e aéreos, bem como os equipamentos decorativos e funcionais.

Focamos no sexto capítulo a nossa atenção ao percurso que as águas pluviais fazem na arquitetura e de que forma é que são escoadas e reaproveitadas para a subsistência da comunidade religiosa e, posteriormente, militar. Não esquecendo a estreita ligação desta grandiosa construção com outras grandes obras hidráulicas que estavam a ser programadas no reino e da consequente viagem de mestres, técnicas e gostos.

Dolores Herrero Ferrio assina o sétimo capítulo que tem como objetivo a investigação e inventariação das gárgulas presentes no Real Edifício de Mafra, realizando também um estudo comparativo com outros conjuntos de gárgulas contemporâneas a estas em Espanha.

O último capítulo é assinado por Luís Ribeiro, a quem deixo um último e eterno agradecimento por todo o incentivo que sempre demonstrou pelos pequenos passos académicos que tenho vindo a dar. Este capítulo teve a revisão de Teresa Melo e João Nascimento a quem deixo os meus mais sinceros agradecimentos por apoiarem a publicação do texto que, com muito gosto, deixamos nesta obra.

Os dois anexos inclusos na obra consistem na apresentação de trabalho técnico elaborado ao longo do projeto AQUA MAFRA, sendo o primeiro a georreferenciação de pontos de água, elaborado por Jonnas Catarino, e o segundo a carta das minas e encanamentos do Real Edifício de Mafra, da autoria de Helena Freire de Almeida.